

QUADRO ADMINISTRATIVO PARA O PERÍODO MAÇÔNICO

1984 - 1985

VENERÁVEL MESTRE	CARLOS BEVILACQUA
1º VIGILANTE	ANTONIO FILARDI LUIZ
2º VIGILANTE	JOAQUIM ROQUE DE CARVALHO
ORADOR	JOSÉ LOUREIRO ALVES
SECRETÁRIO	JESULINO CÂNDIDO DE FREITAS
TESOUREIRO	OSMAR DE SOUZA AMORIM
CHANCELER	ARMENIO AUGUSTO C. DE CARVALHO
HOSPITALEIRO	ARNALDO PESCARMONA
1º DIÁCONO	JOSÉ MENDES DA SILVA
2º DIÁCONO	VALENTIN SENATORE
1º ESPERTO	"ADHOC"
2º ESPERTO	"ADHOC"
MESTRE DE CERIMÔNIA	JOAQUIM NORBERTO C. DE CARVALHO
GUARDA DO TEMPLO	ELIAS KAUFFMANN

COMISSÕES

ASSUNTOS GERAIS

VALENTIN SENATORE
JOAQUIM ROQUE DE CARVALHO
SIZENANDO AFONSO

FINANCAS

DOMINGOS A. UBIRAJARA FRIGUGLIETTI
ELIAS KAUFFMANN
JOSÉ MENDES DA SILVA

SOLIDARIEDADE

ELIAS KAUFFMANN
DOMINGOS A. UBIRAJARA FRIGUGLIETTI
SIZENANDO AFONSO

GRAUS

JOSÉ LOUREIRO ALVES
MAURICIO APARECIDO MARÇAL
JORGE JULIAN

BOLETIM

JESULINO CÂNDIDO DE FREITAS
PAULO CESAR AUGUSTO SILVEIRA
PAULO PEREIRA NUNES

O PENSAMENTO DO MÊS

O que é ser um verdadeiro Maçon? Esta pergunta temos feito a nós mesmos e não conseguimos respostas. Somos constantemente solicitados para traçar - um perfil do Maçon que poderia servir de paradigma para os maçons. Entretanto, a tarefa não é fácil.

Estudando os Maçons que conhecemos, verificamos que geralmente em uma loja se encontram os seguintes tipos:

I - Aqueles que se dedicam unicamente a se aprofundar nos ensinamentos filosóficos e esotéricos da Ordem;

II - Os que não conseguem entender coisa alguma desses ensinamentos (e nem querem entender), mas conhece profundamente os rituais e os praticam com todo rigor embora sem entender o que fazem;

III - Há também os que não entendem nada de nada mas são assíduos frequentadores. Não perdem uma sessão e estão sempre prontos a colaborar com a administração. São ótimos nas sindicâncias e em quaisquer serviços que lhes são confiados;

IV - Existem os que entendem a Ordem como uma sociedade fraternal e de ajuda mútua e levam esse conceito no mais elevado grau. Estão sempre preocupados com a situação dos irmãos. Visitam doentes e trazem notícias à loja de qualquer acontecimento em que esteja envolvido os membros do quadro. Prestigiam todos os eventos promovidos pela loja e pelos irmãos;

V - Temos ainda o tipo que bem sucedido financeiramente está sempre colaborando com as obras filantrópicas da loja e ajudando os irmãos mais necessitados;

VI - E há também aqueles que não tão bem sucedidos economicamente ou mesmo enfrentando sérias dificuldades estão sempre em atraso com a tesouraria.

Todos são, a seu jeito, bons maçons e absolutamente necessários em uma Loja, pois não se constroi um templo só com mestres de uma determinada especialidade. Sempre existe uma forma de trabalhar para o bem da Loja em particular e da Ordem em geral. Todos são úteis desde que se conscientizem do seu papel.

Os inúteis ou desnecessários são os que julgando-se "filósofos" donos da verdade não compreendem ou não toleram a "ignorância" do próximo e procuram "elitizar" a Loja. Ou aqueles que não conhecendo o significado oculto ou místico do ritual, estão sempre criticando a sua prática e tentando impor alterações ou modernizações. Os que não colaboram com a administração. Não aceitam cargos ou tarefas que lhes são solicitadas alegando via de regra "falta de tempo". Os que não se sensibilizam pelos proble

... cont

mas dos irmãos, ou ainda os que tendo condições financeiras, só cumprem suas obrigações junto a tesouraria depois de longo atrazo dando traba- / lho ao tesoureiro e as vezes ainda se aborrecendo quando cobrados. Inva- riavelmente esses elementos vivem propondo onus pesados demais para a - média dos irmãos.

E finalmente aqueles que passando por situação difícil, não - podendo manter em dia seus compromissos com a tesouraria, se afastam do quadro sem qualquer explicação, deixando de colaborar com o seu traba- / lho pessoal.

A Maçonaria é uma Ordem, iniciática, simbólica, filosófica, - filantrópica, fraternal, "politico-operativa". Almejando alcançar ou - / praticando qualquer desses conceitos estaremos praticando a boa Maçona- ria e conseqüentemente seremos bons Maçons. Quando atendermos e prati- / carmos todos conjuntamente, seremos "Mestres Perfeitos". Felizmente te- mos a felicidade de contar em nossa Ordem e mesmo em nossa Loja muitos desses Irmãos.

Ir.!. CARLOS BEVILACQUA

"A MAÇONARIA É CHAMADA A RENO-
VAR O MUNDO, E A TAREFA NÃO -
ESTÁ ACIMA DE SUAS FORÇAS, -/
MAS COM A CONDIÇÃO DE QUE ELA
SE TORNE O QUE ELA DEVE SER".

Abandonadas as intransigên- / -
cias filosóficas e teológicas, uma
vez reconhecidas as limitações huma-
nas, a volta à espiritualidade se -
fará de per sí, tantas são as reser-
vas de piedade, poesia e sonhos - / -
abrigadas no coração humano. E esta
volta a uma verdadeira espirituali-
dade sem resquícios de interesses -
subalternos ou de fanatismos puerís
é a condição essencial para um en- /
tendimento geral entre os homens. -

Cabe aos Maçons encontrar a -
abertura para a verdadeira tolerân-
cia, base das Doutrinas Maçônicas.

"NICOLA ASLAN"

"NO HOMEM TUDO ESTÁ CONTIDO - DEUS,
O CRISTO, OS ANJOS, OS REINOS CELES-
TIAL E TERRENO, E AS POTÊNCIAS DO -
INFERNO". Fora dele nada há que ele
possa conceber; nada pode conhecer
além do que existe em sua mente. - /
Nem Deus ou demônio, nenhum espíri-
to ou potência pode agir dentro do
homem a menos que penetre em sua - /
constituição. Só aquilo que existe
dentro dele tem existência para ele
Disse ainda: "Você é um pequeno mun-
do criado de um mundo maior, e sua
luz externa é um caos do sol e da -
constelação das estrelas. Se assim
não fosse, você não seria capaz de
enxergar por meio da luz do Sol".
"Quando a eterna luz divina penetra
a alma, acende um fogo que ilumina
toda a essência da alma, de modo - /
que esta torna-se luminosa, como um
espelho, ou olho, em que se reflete
a luz de Deus".

"JACOB BOEHME"

A NOSSA LOJA

TRAZES EM TEU NOME, "LIBERTAS",
 GEMIDOS DE DOR, GRITOS DE VITÓRIA,
 DE IRMÃOS QUE NO PASSADO, HORAS INCERTAS,
 LUTARAM E DEFENDERAM SEUS E NOSSOS IDEAIS,
 REGISTRANDO COM SUOR E SANGUE, EM NOSSA HISTÓRIA,
 OS SÍMBOLOS DA IGUALDADE, FRATERNIDADE E LIBERDADE,
 SOBRESSAINDO DENTRE TODOS OS MORTAIS,
 POR PREGAREM SEMPRE A JUSTIÇA E A PERFEIÇÃO,
 INVOCANDO DO GRANDE ARQUITETO A SUA BONDADE,
 AMPARANDO OS DESVALIDOS, OS FRACOS DEFENDENDO,
 ABRAÇARAM ENTÃO NOSSA FILOSOFIA, ENTREGARAM O CORAÇÃO,
 COM O MARTELO E O CINZEL, NO TRABALHO EMPUNHADO,
 FUNDARAM A PIRA DA VERDADE EM QUE ESTÃS ARDENDO,
 VENCENDO O PASSAR DOS ANOS, NO LIMIAR DESTA ERA,
 EM 29 DE JANEIRO, SEU 63º ANIVERSÁRIO, COMPLETANDO,
 CONTINUAS REUNINDO HOMENS LIVRES, CHEIA DE VITÓRIA,
 CONSTRUIU SUA OFICINA, SEU PRÓPRIO TEMPLO,
 ESCRREVENDO MAIS UM CAPÍTULO EM SUA SOBERBA HISTÓRIA,
 HONRANDO OS SEUS FUNDADORES, COM MAIS ESTE EXEMPLO.

SP/FEV/84

Ir.!. JESULINO C. DE FREITAS

AGENDA DOS TRABALHOS

- Dia 02/08 - Aprendiz/Mestre
 Finanças/Escrutínio
- 09/08 - Aprendiz/Trab. do grau
 Apresentação: Getúlio
 Alternativa: P. Nunes
- 16/08 - Companheiro/Trab. grau
 Apresentação: Josino -
 ou Paulo Cesar
 Alternativa: Sebastião
- 23/08 - Aprendiz/Trab. do grau
 Apresentação: P. Nunes
 Alternativa: Claudio
- 30/08 - Aprendiz/INICIAÇÃO e -
 Trabalho do grau
 Apresentação: Claudio
 Alternativa: Moacir ou
 Luiz Carlos

~~NOTA~~ - As CUNHADAS ESTÃO CONVIDADAS
 A COMPARECER NAS "SEGUNDAS"-
 REUNIÕES MENSAIS, À SÉDE DA
 SOCIEDADE "LIBERTAS".

Quando uma pessoa volta
 sua atenção para dentro de si -
 mesma, ela descobre um mundo de
 "ESPAÇO INTERIOR", que é tão -/
 vasto e tão real quanto o mundo
 exterior físico.

Através da exploração -
 deste mundo interior, cada um -
 de nos tem potencialmente aces-
 so a vastos reinos de sabedoria
 através da sua própria mente, -
 incluindo segredos do universo
 até aqui conhecidos apenas por
 muito poucos.

E o mais profundo dese-
 jo do ser humano é o de conhe-/
 cer a si próprio e experimentar
 seu relacionamento com o univer-
 so que o rodeia.

DO LIVRO "PASSAGENS"
 Colaboração

Ir.!. Paulo Nunes

ADOÇÃO DE LOWTONS

A sessão de adoção de Low-tons realizada por inspiração de dedicados obreiros desta Oficina e sob a batuta de nosso sempre alerta Venerável foi coroada de pleno êxito, -7 conforme puderam testemunhar todos - os que compareceram ao Templo da -/ Grande Loja no dia 12 de maio de 84.

Importante, porém, é salientar o verdadeiro significado da cerimônia, por todos os títulos belíssima, dada sua transcendental conotação, não mero ritualismo inconsequente como, infelizmente, alguns componentes da Ordem pensam (ou não pensam)!

Consoante o próprio ritual diz, trata-se de um batismo maçônico presente, mercê da ritualística imposta, a apresentação dos protegidos da Loja às Energias Superiores. Não se procura com a cerimônia, ao contrário do que pode parecer à primeira vista, aos menos atentos, simplesmente formalizar-se um compromisso da Oficina, ou de membros dela, no tocante ao amparo material dos adotados. Muito mais do que isso, o batismo pretende selar a ligação entre a Egrégora da Loja e os Lowtons, da mesma forma que o campo magnético existente entre os obreiros e o Alto traça um liame de indestrutível rompimento quando conduzidas as reuniões (como, felizmente, acontece em nossa Loja) de molde a "puxar" as Energias num halo perene sobre as cabeças dos verdadeiros maçons e assim elevando o homem, em sua parte espiritual, a fim de propiciar notáveis canais energéticos à disposição de Mentas Superiores para atuação terrestre.

Basta verificar o simbolismo e o ritual determinado para a sessão para não haver dúvidas a respeito. Elementos como o sal, o mel, o pão, o eterno fogo sagrado, todos de extraordinário significado esotérico a par dos toques nos adotados e palavras proferidas nos momentos oportunos, ressaltam o acima afirmado. Láí o batismo, um dos sacramentos das religiões, emprestando seu nome também para a sessão de adoção de Lowtons, o que obviamente deve aguçá a mente dos obreiros livres, tema que poderá ser objeto de futuras considerações.

...cont

neste órgão, por aqueles efetivamente interessados no aprimoramento do Eu Superior!

Louve-se a iniciativa, pois queira o G.! A.! D.! U.! prossiga esta Oficina na trilha da verdadeira senda maçônica para o bem de todos - os seus membros e da própria humanidade!

IR.! FILARDI LUIZ

FESTA JUNINA

Em 30 de junho de 1984, realizou-se a Festa Junina, organizada pelas cunhadas: Filomena, Helen, Emília, Hall e Regina com a colaboração das demais cunhadas.

O evento esteve bastante animado com a presença de grande número de irmãos e convidados.

PARABENS CUNHADAS !

JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO

Realizou-se no dia 07 de julho de 1984, no Salão Nobre da Casa de Portugal, o Jantar de Confraternização de nossa Loja, com a participação de quase todos os IIR.!

O jantar organizado pelo nosso, sempre querido, Ir.! Joaquim Roque de Carvalho, teve o requinte e a animação como só ele sabe condimentar.

Ainda mais, o vinho estava com o agradável sabor luzitano.

BAILE ANUAL

SERÁ REALIZADO, DIA 28 DE SETEMBRO PROXÍMO O TRADICIONAL -/ "BAILE DA SAUDADE", DESTA FEITA ATRAVÉS DE UMA "noite italiana" ANIMADA POR "ZÁCCARO E SUA ORQUESTRA" no local de sempre.

CONTAMOS COM A COLABORAÇÃO E O PRESTÍGIO DE TODOS OS IIR.!

A COMISSÃO

ANIVERSÁRIOSJulho de 1984

- 19 - Regina (Ir.!. Osmar)
- 02 - Ir.!. José Mendes da Silva
- 04 - Lourdes (Ir.!. Coletty)
- 06 - Ana (Ir.!. J. B. Brito)
- 07 - Ir.!. João Godinho Leite
- 08 - Claudete (Ir.!. Moacir)
- 18 - Ir.!. Edilson Raduan
- 30 - Oneide (Ir.!. Valentin)

Agosto de 1984

- 02 - Ir.!. Benjamim Barreira
- 03 - Lourdes (Ir.!. W. Matias)
Virgilina (Ir.!. Jesulino)
- 04 - Olga (Ir.!. Paulo Nunes)
- 07 - Iva (Ir.!. Ubirajara)
- 11 - Ir.!. João Luiz A. Silveira
- 14 - Elizete (Ir.!. Walter)
- 17 - Maria Creuza (Ir.!. Sebastião)
- 21 - Ir.!. Luiz Carlos de Jesus
- 27 - Ir.!. Paulo Pereira Nunes
- 29 - Emília Oliveira Castro
- 31 - Hall Greve (Ir.!. Carillo)

Senhores da Sabedoria ! -
Eu vos tenho amado, tentando seguir
vossos passos, por idades sem fim.

Hoje entendí a vossa soli-
dão! Sim, compreendí que tendes andá-
do sós em vossas Luzes, em vossa Pu-
reza e Compaixão.

Não escolhesteis esta es-/
trada silenciosa e nua, onde sômente
as estrelas ouvem os ecos de vossos
passos. Foi a humanidade que vos con-
denou a estas paragens desabitadas.

Vossos corações transpor-
tam a tocha do Amor Universal. Vos-/
sos Pensamentos são pilastras de Fo-
go que sustentam os céus sobre nos-/
sas cabeças. Vosso Verbo é o Irmão -
Sacrificador de nossas ilusões.

Nos bastidores da Histó-/
ria, vós tendes trabalhado e servido
à grande causa da evolução dos povos.
Mas tão pronto, as circunstâncias do
Serviço vos trazem à luz do dia, --/
sois apedrejados, escarnecidos e re-
jeitados por eles, a quem vós alimen-
tais com as fibras de vossos cora-/
ções.

Mesmo vossos discípulos e seguidores vos rejeitam, Mestres! Eles
rejeitam a vossa HUMANIDADE. A tolice dos homens não aceita seres humanos -
por Mestres; ela exige deuses, sangue e sacrifícios, em altares de ignorân-
cia e idolatria.

Não, os homens não são o alimento dos deuses; a tolice o é. A su-
perstição é a ambrosia destes deuses antropomórficos e o charlatanismo sa-/
cerdotal seu guardião.

Mas não é a vós que eles rejeitam, Homens de Luzes, na fúria alie-
nada e no misticismo piegas, mas a eles próprios. Vossa humanidade denuncia
neles a bestialidade desumana, o mecanicismo, a robotização.

Vossas Luzes, vossa simplicidade natural, espontânea e bela, de-
nuncia-lhes a futilidade, os aleijões da vaidade, as trevas do egotismo, a
loucura e a inutilidade.

Vossos admiradores - adoradores - não desejam seguir-vos. Como er-
vas daninhas e parasitas, eles anseiam por vossa Seiva. Não são os caminhos
estreitos e sinuosos, por onde vos alçastes às oitavas superiores de vossas
Consciências, que eles querem trilhar.

Eles desejam milagres e muletas, amplas e confortáveis rodovias -
onde espriar suas quimeras.

Vossas raízes, que penetraram fundo nos abismos de vossa própria
natureza humana, aprenderam a trazer à luz do sol a verdejante ramagem de -
vossas Obras, as flores e o perfume de vossa Compaixão, os frutos de vosso
Despojamento.

Sois árvores belas e generosas, onde os pássaros da aspiração en-
contram abrigo e alimento. O Sol da Sabedoria vos aquece, o Amor vos fez -/
frutificar.

Árvores dignas e solitárias, que ofereçais sombra e alimento aos
peregrinos que vagam no deserto das Ilusões! A vós, que apontais o caminho
do Oriente aos que caminham em busca da Luz, minha terna gratidão.

Homens e Mulheres Perfeitos, divinamente Humanos em vossa Perfei-
ção! Vossa humanidade expressa uma beleza que ofusca o panteão de todas as

Da argila de vossa mortalidade fizestes surgir o esplendor imorredouro de vossa Sabedoria. De vossa vacilante fragilidade humana fizestes despertar a força onipotente de uma Vontade pura e consciente. Transmutastes a noite de vossas ilusões na luz meridiana de vossa Lucidez.

Eu vos envio todo o Amor Humano de minha Alma Bailarina e lamento o exílio dos homens que vos condenam à solidão.

AISHA

CRÔNICA DO MÊS

LEI ÚNICA - II

Como visto antes, a Lei era aplicável ao caso concreto através do rei, ponto de ligação entre os mandantes divinos e os homens. E não era só em função da lei que se fazia a "ponte" entre os deuses e os terrâqueos, estes uma espécie de imenso exército existente apenas para cumprir os desígnios advindos do alto.

Assim como hoje, ainda, o povo se dobra a uma força superior não muito bem definida, também os antigos, e com mais força e razão, a isso igualmente se submetiam. A diferença fundamental é que nos dias atuais o homem nega a existência de "deuses" para adorar a um só, enquanto na Antiguidade o desconhecido era logo divinizado ao lado dos mortos conhecidos.

A diferença, porém, é muito mais aparente do que real. Temos, hoje, os orixás, babalorixás, exus, oguns, etc., a quem determina das seitas ou religiões se curvam incondicionalmente, alheias aos riscos que dessa situação podem advir. Eles, entretanto, mais fiéis e corretos na sua postura, denominavam "deuses" tais influências, residindo apenas na nomenclatura, pois, o chamado "atraso" dos povos de ontem sem contraposição com os de agora, como se fossem verdadeiros deuses - essas manifestações energéticas reais adoradas de diversas maneiras - por larga parcela dos segmentos da sociedade de hoje.

cont...

O "medium" funciona como a "ponte" entre os habitantes de Cima (quase sempre do "baixo astral") uma vez que a comunicação direta - entre os dois níveis energéticos - (o denso e o sutil) é bastante difícil pelas suas próprias características. Claro, isso também ocorria entre os antigos mas, parece, de maneira diferente, ou melhor, de maneira mais clara e objetiva: não havia a necessidade de "esconder" o hábito de frequentar determinadas reuniões, os terreiros ou as mesas brancas como se faz nos dias correntes.

Aceitando de forma clara e definida a existência de "deuses" a sua adoração era feita publicamente, com respeito e submissão, toda a cidade envolta nesse clima, obediente ao comando emergente do "alto". E lá como cá, nem todos conseguiram a comunicação pretendida, presente a necessidade de um intermediário, um "medium", ou, na linguagem de então de um "pontífice".

O termo "pontífice", observe-se provém do latim "pontifex" aquele capaz de fazer uma ponte. Era o artífice, espécie de engenheiro atual. Em se tratando de religião, contudo, "pontifex" vinha a ser o elemento com condições de entrar em contato com os "deuses", primeira (para não dizer a única) função dos sacerdotes das civilizações antigas.

Entre os "pontífices" havia, é óbvio, o pontífice maior, o "Pontifex Maximus" dos romanos, o rei dos primeiros tempos ou o principal sacerdote depois. Vale dizer o "Pontífice Máximo" funcionava como elo primordial entre todos os deuses ou o deus maior, em geral o protetor da "civitas" e os homens. Era numa palavra, o elemento mais importante da organização social da cidade, portador dos mais significativos poderes, autoridade suprema porque através dele se justificava, em última análise, a presença do homem no planeta.

O mundo evoluiu, dizem, e os preceitos religiosos sofreram

cont...

alterações na aparência radicais - mas na essência não. Mudaram-se os nomes e as convenções, adaptaram-se os conceitos a determinadas raças mas, no fundo, continua tudo - como dantes, cada qual obediente a certa influência espiritual, atribuído a Deus, único e infinito, o comando geral das "divindades" ora rotuladas de "santos", "espíritos" "orixás", e quejandos. O sacerdote entretanto, é ainda aquele, em todas as religiões, encarregados de fazer a "real ponte" entre nós e o Alto, segundo suas próprias afirmações. Daí, ainda hoje, atribuir-se ao Papa o título de "Sumo Pontífice", o Sacerdote Maior, a "ponte - máxima" entre o Céu e a Terra.

Em resumo. É ainda hoje o "Pontífice Máximo" (de qualquer religião) o porta-voz da vontade - de Deus, elo de ligação entre o -/ Cosmos e a energia densa, homem -/ transcendental que, falando por parábolas (mais ou menos como os antigos faziam), procura demonstrar a Lei aplicável a todo o universo, única e equilibrada, potente e insuperável, coisa nem sempre bem entendida pelas multidões em face da necessária linguagem esotérica utilizada.

IR.!. ANTONIO FILARDI LUIZ

-CONTINUA NA PRÓXIMA EDIÇÃO-

Se é capaz de manter a tua calma -/ quando

Todo mundo em redor já a perdeu e te culpa,
De crer em ti quando estão todos duvidando

E para esses no entanto achar -/ uma desculpa;

Se és capaz de esperar sem te desesperares,

Ou, enganado, não mentir aos mentirosos,

Ou, sendo odiado, sempre ao ódio te esquivares,

E não parecer bom demais, nem -/ pretencioso;

Se és capaz de pensar - sem que a -/ isso só te atires;

De sonhar - sem fazer dos sonhos teus senhores;

Se, encontrando a Desgraça e o Triunfo, conseguires

Tratar da mesma forma a êsses -/ dois impostores;

Se és capaz de sofrer a dor de ver mudadas

Em armadilhas as verdades que -/ disseste

E as coisas, por que deste a vida -/ esraçalhadas;

E refazê-las com o bem pouco que te reste;

Se és capaz de arriscar numa única parada

Tudo quanto ganhaste em toda a -/ tua vida,

E perder e, ao perder, sem nunca dizer nada,

Resignado, tomar ao ponto de partida;

De forçar o coração, nervos, músculos, tudo

A andar seja o que for que neles ainda existe,

E a persistir assim quando, exausto contudo

Resta a vontade em ti, que ainda ordena: Persiste:

Se és capaz de, entre a plebe, não te corromperes;

E, entre Reis, não perder a naturalidade,

E de amigos, quer bons, quer maus, te defenderes;

Se a todos podes ser de alguma -/ utilidade;

E se és capaz de dar, segundo por -/ segundo,

Ao minuto fatal todo valor e brilho:

Tua é a Terra com tudo o que existe no mundo,

E - o que ainda é muito mais -/ és um Homem, meu filho!

HUMOR

MATRICULA RÁPIDA

O telefone toca na secretaria daquela faculdade:

- De onde falam?
- É da faculdade.
- Ah! Desculpe foi engano.
- Agora é tarde, já está matriculado...

ARTE MODERNA

- Aquela senhora discreta visita o Museu de Arte Moderna. Num dado momento perde a discrição e desabafa para um guarda:

- Este aí é um daqueles pavorosos quadros da tal arte moderna?

Surgindo o vigia replica:

- Não senhora, isto é um espe-